



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

19 de setembro de 2016

Diário Catarinense
Anexo
"Memória da sétima arte"

Memória da sétima arte / Darci Costa / Cine ART7 / Mostra Homenagem a Darci Costa / Fundação Cultural Badesc / Marjorie Ferrari Costa / Zeca Pires / TV UFSC

ANEXO

SEGUNDA-FEIRA, 19 DE SETEMBRO DE 2016

Editora: Cris Vieira
anexo@diariocatarinense.com.br
(48) 3216-3527

Facebook / cadernoanexo
Curta a nossa página!

Memória da SÉTIMA ARTE

DARCI COSTA, FUNDADOR do Cine ART 7, será homenageado hoje no Badesc

YASMINE HOLANDA FIORINI
yasmine.fiorini@diariocatarinense.com.br

A memória pode não ser mais a mesma, mas é só começar a falar de cinema que Darci Costa, fundador do extinto Cine ART 7 e um apaixonado pela sétima arte, lembra até que Rita Hayworth foi, na verdade, coadjuvante em *Sangue e Areia* e não protagonista. — O pai sempre teve uma memória... alguém chegava falando de um filme e ele dava a ficha técnica inteira — conta a filha Marjorie Ferrari Costa.

— Não é bem assim, a ficha inteira não. É muita coisa — interrompe Darci que, a propósito, tem a atriz americana como musa.

Formado em direito, jornalista e radialista autodidata, crítico de cinema do extinto jornal O Estado e bancário, Darci Costa comemora 90 anos este mês e recebe uma homenagem na Fundação Cultural Badesc hoje. Serão exibidos o documentário *Cine ART 7- Os Descaminhos da Memória*, dirigido por Philippe Janning, e três curtas, de dois minutos cada, dirigidos por Zeca Pires para a TV UFSC. Nos dias 21 e 28, também haverá exibição de *Modelos* e de *Sangue e Areia*, que trazem Rita Hayworth no elenco.

Durante 11 anos (1986-1997), Darci comandou, junto com o sócio Alberto Fermiano, o Cine ART 7, cinema de rua localizado na Almirante Alvim, em Florianópolis, onde hoje é a sede da Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina (Badesc). Na época, foram exibidos filmes independentes e de vanguarda como *Z*, de Costa Gravas, e até *Cães de Aluguel*, de Tarantino.

Hoje, apesar de manter a paixão e uma coleção de DVDs, fitas VHS e até o menos popular laser disc que enche a sala do segundo andar da casa onde mora, no Centro da

Capital, Darci não costuma mais ir no cinema. Entre os últimos filmes a que assistiu estão *Avatar* e *Bastardos Inglorios* ("Aquele filme é incrível!").

— Os filmes têm que ter qualidade, né, pra motivar minha saída de casa. É um retrocesso o cinema de rua ter desaparecido, uma pena. O de rua era o costumeiro, fazia parte da atividade social, e não era necessariamente com filmes de arte. Eu sempre gostei muito de cinema então me esmerava na programação, trazendo sempre filmes de qualidade — conta.

Os cinefilos Leonardo Silas e Luís Fritzen são amigos de Darci e integrantes do grupo Cine ART 7, que se reúne pelo menos uma vez por mês e contribui com a programação da Fundação, incluindo a homenagem de hoje. Perguntados se o cinema de rua em Florianópolis pode voltar, são categóricos:

— Em alguns países, o cinema de rua se mantém. Mas o grande problema é a questão imobiliária. Ter um espaço físico no Centro privilegiado da cidade é caro. O cinema acaba sendo capitalizado pelo shopping, é uma maneira de atrair o público para fazer compras. E, no Brasil, teve o boom das igrejas, que compraram muitos cinemas — comenta Fritzen.

— Não acredito que o cinema de rua voltará a Florianópolis. Acredito em alternativas. Cinemas menores, comandados por cineclubes. E também tem uma nova geração que já está acostumada a assistir em casa, na TV, no computador. Não sei se ela vai ter essa necessidade de ver filme em tela grande — acredita Silas.

Agende-se

O quê: Mostra Homenagem a Darci Costa
Quando: 19, 21 e 28 de setembro, às 19h
Onde: Fundação Cultural Badesc, (Rua Visconde de Ouro Preto, 216, Centro, Florianópolis)
Quanto: Entrada gratuita



Notícias do Dia
Bom Dia
"De ponta"

De ponta / Superveleiro / Pesquisas oceânicas / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Adrian Savaris

De ponta

Superveleiro projetado e construído para permitir pesquisas oceânicas, e que vai passar por batismo em breve, evidencia o grau de excelência do corpo de pesquisadores do campus da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). "Depois de tanto tempo aqui dentro, soldando cada cantinho do convés, gostaria de estar a bordo na primeira viagem", brinca Adrian Savaris, técnico soldador que trabalha junto com o irmão, o marceneiro Adroaldo, na construção da embarcação.

Notícias do Dia
Capa
"Expedição científica"

Expedição científica / UFSC / Superveleiro



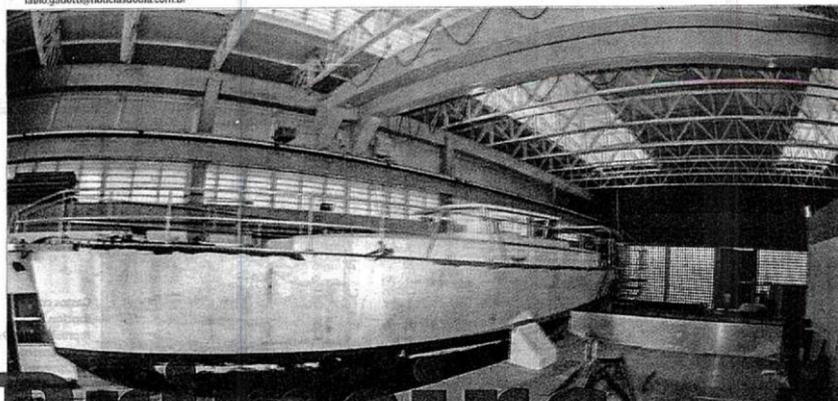
Notícias do Dia Especial

“Primeira expedição científica”

Primeira expedição científica / UFSC / Superveleiro / ECOUFSC / Trindade / Arquipélago de São Pedro / São Paulo / Base Comandante Ferraz / Antártida / Adrian Savaris / SPS / Soluções Para Soldagens / Engenharia Mecânica / Orestes Alarcon / Monitoramento de impactos ambientais / Mudanças climáticas globais / Biodiversidade / Ecologia / Ecossistemas marinhos / Ciclos biogeoquímicos de gás carbônico / Educação ambiental / Reciclagem / Programa Nacional de Experiência Embarcada / Olivier Petit / Nicolas Berthelot

Editor
FABIO GADOTTI
fabio.gadotti@noticiasdodia.com.br

NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, SEGUNDA-FEIRA, 19 DE SETEMBRO DE 2016
Especial.3



Embarcação deve fazer viagem inaugural entre março e abril do ano que vem

Primeira expedição científica

Superveleiro oceânico, que marca projeto pioneiro da UFSC, será batizado em dezembro

EDSON ROSA
redocoo@noticiasdodia.com.br

A tripulação ainda não está formada, mas, dois anos depois da previsão inicial, o batismo do ECOUFSC será na baía de Canasvieiras, provavelmente em dezembro, dentro das comemorações dos 56 anos da UFSC. A primeira expedição científica do superveleiro oceânico, o primeiro projetado e fabricado com tecnologia totalmente desenvolvida no campus da Trindade, está marcada para março e abril de 2017, ao arquipélago de São Pedro, São Paulo. A viagem inaugural ao litoral pernambucano faz parte dos testes em mar aberto para avaliação da navegabilidade, antes da viagem à base brasileira Comandante Ferraz, na Antártida.

No projeto desde o início, em 2012, quem mete a mão na espada é o técnico Adrian Savaris, 27, contratado da SPS (Soluções Para Soldagens), empresa criada no laboratório da engenharia mecânica da UFSC, e que atualmente

trabalha na colocação do suporte do eixo do hélice. Esta etapa, explica Adrian, precede à fixação do motor híbrido, um Volvo Penta, de 200 HPs e seis cilindros, movido a diesel e energia elétrica. Com geradores e baterias já instalados, a rede elétrica e o sistema eletrônico também estão na reta final, assim como a tubulação hidráulica.

A próxima etapa prevê acabamento no caso externo e do convés com resina de poliéster sobre a base e soldas de alumínio para preceder a pintura. A embarcação transporta confortavelmente até 10 pessoas, entre tripulantes e pesquisadores.

Ainda desmontados, os mastros serão instalados com a embarcação em flutuação, em estaleiro de Itajaí ou no Veleiros da Ilha, em Florianópolis, diz o coordenador geral e professor de engenharia mecânica da UFSC, Orestes Alarcon. Retrátil, a quilha possibilita a navegação em mar aberto, com calado de 4,5 metros, ou em rios e mangues com um metro e meio de profundidade. ●

Monitoramento de impactos ambientais

■ Para a engenharia mecânica, os resultados esperados são o domínio da tecnologia de construção de barco oceânico em alumínio, e da tecnologia em motorização elétrica em veleiros. Com orçamento superior a R\$ 4 milhões, a embarcação está com dois anos de atraso por falta de recursos e, segundo o professor Orestes Alarcon, “alguns percalços que precisaram ser corrigidos no caminho”.

No oceanografia, entre as pesquisas previstas estão causas e efeitos das mudanças climáticas globais e ocorrência de eventos extremos, monitoramento dos impactos ambientais decorrentes do crescimento econômico, biodiversidade e ecologia dos ecossistemas marinhos e ciclos biogeoquímicos de gás carbônico. A embarcação será utilizada, também, em educação ambiental, treinamento de alunos de graduação e reciclagem de professores pelo Programa Nacional de Experiência Embarcada.

O projeto foi desenvolvido em parceria com os arquitetos navais Olivier Petit e Nicolas Berthelot, responsáveis pelas linhas do casco e pelo dimensionamento da embarcação. Estrutura, banheiros, anteparos e casco são de alumínio, revestido com lã de pedra, materiais especiais para suportar as baixas temperaturas polares.

Raio-x

Confira os principais dados do superveleiro

■ Características

Comprimento: 18,6 m (60 pés)
Lind'água: 17,3 m
Largura máxima: 5,3 m
Calado: entre 1,4 m e 4,5m, com quilha retrátil
Deslocamento a plena carga: 35 t
Tanques para água e efluentes de bordo: 3.000 l

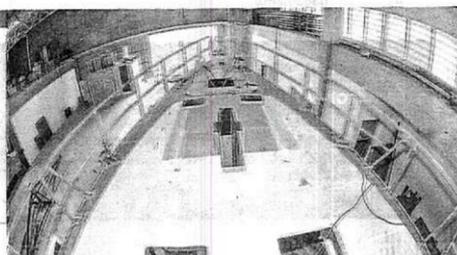
■ Propulsão híbrida

Motor Volvo Penta, 200 HP, seis cilindros
Tanque: 4.000 l, óleo diesel
Motor elétrico, com 150 kW, autonomia variável entre 500 milhas náuticas a velocidade de três nós, e 5.000 milhas náuticas a seis nós. Banco de baterias de 80 kW, com consumo de cinco kW adicionais para demais instalações elétricas de bordo. Sistema de regeneração a partir do hélice, com potencial até 15 kWh. Sistema auxiliar de geração eólica e solar

■ Área velica

Vela mestra: 73,4 m²
Mezana: 25,6 m²
Genoa: 74,5 m²
Sails: 35,8 m²

Fonte: Instituto de Tecnologia Naval e Oceânica/UFSC



Diário Catarinense Visor

“As cores da discórdia no portal”

As cores da discórdia no portal / Portal de Florianópolis / Osvaldo Pereira / Câncer de mama / Outubro Rosa / Edital Régio / Rei Dom João V / Brasil / Migração / Santa Catarina / Núcleo de Estudos Açorianos / UFSC / Joi Cletison Alves / Guido Heuer / Memória açoriana

AS CORES DA DISCÓRDIA NO PORTAL

Indignado com o abandono do Portal de Florianópolis, o cirurgião plástico Osvaldo Pereira decidiu por conta própria mandar pintar o monumento que fica na cabeceira continental da Ponte Pedro Ivo, do acesso à Ilha de SC. Desembolsou R\$ 197 de material e R\$ 200 de mão de obra para um dia de trabalho. Mandou, na melhor das intenções, usar o rosa como cor predominante já pensando no mês de outubro, destinado à prevenção do câncer de mama.

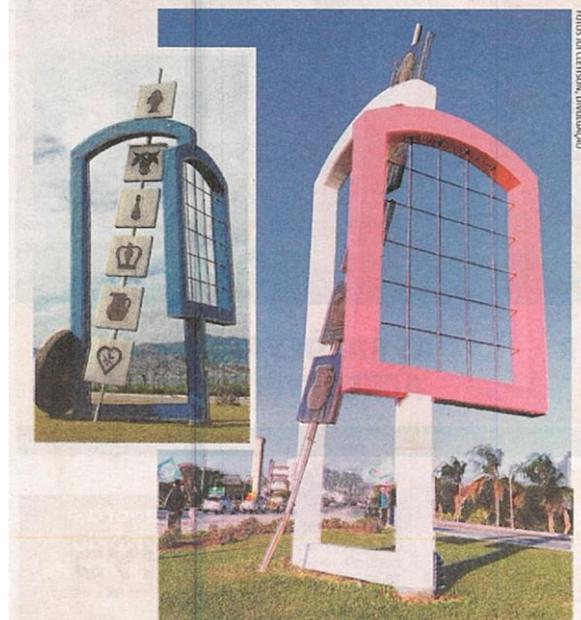
A estrutura é uma homenagem aos 250 anos da assinatura, pelo Rei Dom João V, do Edital Régio que convocava casais açorianos para migrar para o Brasil Meridional (Santa Catarina), celebrado em 1996.

O problema é que a iniciativa particular não passou pelo Núcleo de Estudos Açorianos da UFSC, responsável pela elaboração de um concurso público há exatos 20 anos para a escolha da obra. O historiador Joi Cletison Alves,

da UFSC, diz que a pintura descaracterizou o monumento que já sofre com o descaso do poder público nos últimos anos.

Na época, o vencedor do concurso foi o artista plástico Guido Heuer, de origem alemã. A obra apresenta ícones da cultura açoriana como a janela e a porta com arcos abatidos da arquitetura luso-brasileira, a roda de carro de boi (já roubada), a renda de bilro, o pão por Deus e a coroa do Divino. Na inauguração do monumento, em agosto de 1996, o presidente de Açores esteve presente à solenidade.

Vale lembrar que tanto o pesquisador quanto o médico têm o mesmo objetivo: a preservação da história da cidade, já que nenhuma das últimas administrações municipais deu atenção aos pedidos de recuperação da estrutura. Quem sabe uma simples conversa entre a UFSC e o benfeitor privado da recuperação faça mais pela memória açoriana do que os feitos dos últimos 20 anos?



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[As cores da discórdia no Portal](#)

[Mário Motta: Floripa recebe seminários de literatura infantil](#)

[Darci Costa, fundador do Cine ART 7, faz 90 anos e recebe homenagem na Fundação Cultural Badesc](#)

[Aplicativo para ajudar surdos a se comunicarem vence o 1º hackathon #DesenvolveSC](#)

[Sauditas usarão tecnologia brasileira](#)

[Saudis to use technology developed in Brazil](#)

[Fórum Trinacional de Licenciaturas começa quarta-feira](#)

[A venda de ascendente a descendente por terceiros é causa de nulidade?](#)

[Furb sobe no RUF e é considerada 3ª melhor universidade de SC](#)

[UFSC sedia seminário internacional de literatura infantil e juvenil](#)

[Seminário de literatura infantil e juvenil na UFSC tem inscrições para ouvintes](#)

[Rio dos Cedros sediará oficina de contação de histórias](#)

[UFSC é a oitava melhor universidade do Brasil, indica ranking da Folha](#)